

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 1
CICLO: 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
SUBUNIDADE: OS HEBREUS NO EGITO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer o motivo e as consequências da presença do povo hebreu no Egito. 	<ul style="list-style-type: none"> * "Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no Culto da Verdade. (...)" (5) * "(...) Os egípcios traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava. (...)" (6) * "Os sábios egípcios conheciam perfeitamente a inoportunidade das grandes revelações espirituais naquela fase do progresso terrestre. (...)" * Nos círculos esotéricos [diz-se do ensinamento que, em escolas filosóficas da Antiguidade grega, era reservado aos discípulos completamente instruídos] (...), sabia-se da existência do Deus 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a reunião, fazendo uma explosão de idéias em torno da pergunta, à seguir: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Do ponto de vista espiritual como considerar os diversos tipos de raças que povoam e que já povoaram a Terra?</i> * Ouvir as opiniões, procurando concatenar as idéias. Tomar como base o anexo 1. * A seguir, propor a realização de um estudo utilizando a <i>Técnica da Livre Escolha</i>. (Anexo 2) 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da explosão de idéias proposta, opinando com interesse sobre a questão lançada. * Ouvir a complementação do assunto, dirimindo dúvidas. * Realizar o estudo proposto pelo Evangelizador. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias. * Exposição participativa. * Técnica da Livre Escolha. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz ou quadro-de-giz. * Textos.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS JOVENS DESTACAREM, COM ACERTO, AS IDÉIAS PRINCIPAIS DOS TEXTOS LIDOS E DEMONSTRAREM INTERESSE PELO ESTUDO PROPOSTO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 1 — III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO			1º CICLO DE JUVENTUDE	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>Único e Absoluto, Pai de Todas as criaturas e Providência de todos os seres (...), mas (...) As massas requeriam o politeísmo simbólico e do ambiente reservado de ensinamentos ocultos, partiu então a idéia politeísta dos numerosos deuses. (...) (7)</p> <p>* (...) "Os hebreus constituíram uma raça mais forte e mais homogênea e (...) examinando esse povo notável no seu passado longínquo, reconhecemos que, se grande era a sua certeza na existência de Deus, muito grande também era o seu orgulho. (...)" (9)</p> <p>* Os hebreus viveram 400 anos no Egito na difícil condição de escravos.</p> <p>* Por suas características pessoais, e pelo fato de serem cativos, tiveram sempre uma convivência penosa com os egípcios.</p>	<p>* As questões para o desenvolvimento da técnica deverão ser apresentadas em cartaz ou no quadro-de-giz, (Anexo 3), e os subsídios para o estudo dos grupos se encontram no anexo 4.</p> <p>* Após a realização da técnica, o Evangelizador fará a conclusão do assunto, perguntando:</p> <p>– Qual o motivo de ter o povo hebreu permanecido no Egito?</p> <p>– Quais as consequências da sua presença nesse país?</p> <p>* Respondidas às questões, fazer um comentário integrador e a prece de encerramento.</p>	<p>* Ler atentamente as perguntas apresentadas, escolhendo no grupo a que irão responder.</p> <p>* Receber e ler os textos de apoio, marcando as idéias principais.</p> <p>* Participar da conclusão do assunto, respondendo às perguntas.</p> <p>* Ouvir os comentários finais e participar da prece de encerramento em atitude de recolhimento.</p>	<p>Obs.: Se houver disponibilidade, o Evangelizador poderá distribuir livros constantes da bibliografia para consulta.</p>

ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 1

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

ESPÍRITOS EXILADOS NA TERRA

Foi assim que Jesus recebeu, à luz do seu reino de amor e de justiça, aquela turba de seres sofredores e infelizes.

Com a sua palavra sábia e compassiva, exortou essas almas desventuradas à edificação da consciência pelo cumprimento dos deveres de solidariedade e de amor, no esforço regenerador de si mesmas. Mostrou-lhes os campos imensos de luta que se desdobravam na Terra, envolvendo-as no halo bendito da sua misericórdia e da sua caridade sem limites. Abençoou-lhes as lágrimas santificadoras, fazendo-lhes sentir os sagrados triunfos do futuro e prometendo-lhes a sua colaboração cotidiana e a sua vinda no porvir.

Aqueles seres angustiados e aflitos, que deixavam atrás de si todo um mundo de afetos, não obstante os seus corações empedernidos na prática do mal, seriam degredados na face obscura do planeta terrestre; andariam desprezados na noite dos milênios da saudade e da amargura; reencarnariam no seio das raças ignorantes e primitivas, a lembrarem o paraíso perdido nos firmamentos distantes. Por muitos séculos não veriam a suave luz da Capela, mas trabalhariam na Terra acariciados por Jesus e confortados na sua imensa misericórdia.

QUATRO GRANDES POVOS

As raças adâmicas guardavam vaga lembrança da sua situação pregressa, tecendo o hino sagrado das reminiscências.

As tradições do paraíso perdido passaram de gerações a gerações, até que ficassem arquivadas nas páginas da Bíblia.

Aqueles seres decaídos e degredados, à maneira de suas vidas passadas no mundo distante da Capela, com o transcurso dos anos reuniram-se em quatro grandes grupos que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades sentimentais e lingüísticas que os associavam na constelação do Cocheiro. Unidos, novamente, na esteira do Tempo, formaram desse modo o grupo dos árias, a civilização do Egito, o povo de Israel e as castas da Índia.

Dos árias descende a maioria dos povos brancos da família indo-européia; nessa descendência, porém, é necessário incluir os latinos, os celtas e os gregos, além dos germanos e dos eslavos.

As quatro grandes massas de degredados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam.

É de grande interesse o estudo de sua movimentação no curso da História. Através dessa análise, é possível examinarem-se os defeitos e virtudes que trouxeram do seu paraíso longínquo, bem como os antagonismos e idiosincrasias peculiares a cada qual.

A CIVILIZAÇÃO EGÍPCIA

Os Egípcios

Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade.

Aliás, importa considerar que eram eles os que menos débitos possuíam perante o tribunal da Justiça Divina. Em razão dos seus elevados patrimônios morais, guardavam no íntimo uma lembrança mais viva das experiências de sua pátria distante. Um único desejo os animava, que era trabalhar devotadamente para regressar, um dia, aos seus penates [lar] resplandecentes. Uma saudade torturante do céu foi a base de todas as suas organizações religiosas. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido. Em todos os corações morava a ansiedade de voltar ao orbe distante, ao qual se sentiam presos pelos mais santos afetos. Foi por esse motivo que, representando uma das mais belas e adiantadas civilizações de todos os tempos, as expressões do antigo Egito desapareceram para sempre do plano tangível do planeta. Depois de perpetuarem nas Pirâmides os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral.

A Ciência Secreta

Em virtude das circunstâncias mencionadas, os egípcios traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava.

Aqueles grandes mestres da antiguidade foram, então, compelidos a recolher o acervo de suas tradições e de suas lembranças no ambiente reservado dos templos, mediante os mais terríveis compromissos dos iniciados nos seus mistérios. Os conhecimentos profundos ficaram circunscritos ao círculo dos mais graduados sacerdotes da época, observando-se o máximo cuidado no problema da iniciação.

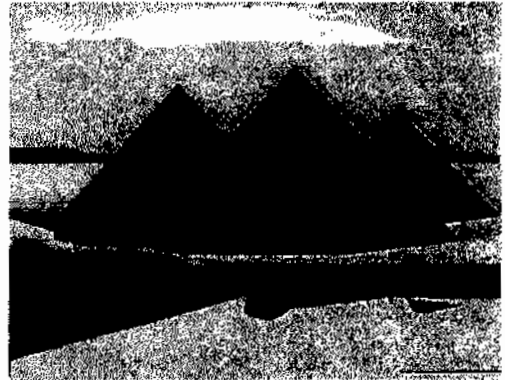
A própria Grécia, que aí buscou a alma de suas concepções cheias de poesia e de beleza, através da iniciativa dos seus filhos mais eminentes, no passado longínquo, não recebeu toda a verdade das ciências misteriosas. Tanto é assim, que as iniciações no Egito se revestiam de experiências terríveis para o candidato à ciência da vida e da morte — fatos esses que, entre os gregos, eram motivo de festas inesquecíveis.

Os sábios egípcios conheciam perfeitamente a inoportunidade das grandes revelações espirituais naquela fase do progresso terrestre; chegando de um mundo de cujas lutas, na oficina do aperfeiçoamento, haviam guardado as mais vivas recordações, os sacerdotes mais eminentes conheciam o roteiro que a Humanidade terrestre teria de realizar. Aí residem os mistérios iniciáticos e a essencial importância que lhes era atribuída no ambiente dos sábios daquele tempo.

AS PIRÂMIDES

A assistência carinhosa do Cristo não desamparou a marcha desse povo cheio de nobreza moral. Enviou-lhe auxiliares e mensageiros, inspirando-o nas suas realizações, que atravessaram todos os tempos provocando a admiração e o respeito da posteridade de todos os séculos.

Aquelas almas exiladas, que as mais interessantes características espirituais singularizam, conheceram, em tempo, que o seu degredo na Terra atingia o fim. Impulsionados pelas forças do Alto, os círculos iniciáticos sugerem a construção das grandes pirâmides, que ficariam como a sua mensagem eterna para as futuras civilizações do orbe. Esses grandiosos monumentos teriam duas finalidades simultâneas: representariam os mais sagrados templos de estudo e iniciação, ao mesmo tempo que constituiriam, para os pósteros, um livro do passado, com as mais singulares profecias em face das obscuridades do porvir.



Levantaram-se, dessarte, as grandes construções que assombram a engenharia de todos os tempos. Todavia, não é o colosso de seus milhões de toneladas de pedra nem o esforço hercúleo do trabalho de sua justaposição o que mais empolga e impressiona a quantos contemplan esses monumentos. As pirâmides revelam os mais extraordinários conhecimentos daquele conjunto de Espíritos estudiosos das verdades da vida. A par desses conhecimentos, encontram-se ali os roteiros futuros da Humanidade terrestre. Cada medida tem a sua expressão simbólica, relativamente ao sistema cosmogônico do planeta e à sua posição no sistema solar. Ali está o meridiano ideal, que atravessa mais continentes e menos oceanos, e através do qual se pode calcular a extensão das terras habitáveis pelo homem, a distância aproximada entre o Sol e a Terra, a longitude percorrida pelo globo terrestre sobre a sua órbita no espaço de um dia, a precessão dos equinócios, bem como muitas outras conquistas científicas que somente agora vêm sendo consolidadas pela moderna astronomia.

A ORGANIZAÇÃO HINDU

Dos Espíritos degredados no ambiente da Terra, os que se gruparam nas margens do Ganges foram os primeiros a formar os pródromos de uma sociedade organizada, cujos núcleos representariam a grande percentagem de ascendentes das coletividades do porvir.

As organizações hindus são de origem anterior à própria civilização egípcia e antecederam de muito os agrupamentos israelitas, de onde sairiam mais tarde personalidades notáveis, como as de Abraão e Moisés.

As almas exiladas naquela parte do Oriente muito haviam recebido da misericórdia do Cristo, de cuja palavra de amor e de cuja figura luminosa guardaram as mais comovedoras recordações, traduzidas na beleza dos Vedas e dos Upanishads. Foram elas as primeiras vozes da filosofia e da religião no mundo terrestre, como provindo de uma raça de profetas, de mestres e iniciados, em cujas tradições iam beber a verdade os homens e os povos do porvir, salientando-se que também as suas escolas de pensamento guardavam os mistérios iniciáticos, com as mais sagradas tradições de respeito.

OS ARIANOS PUROS

Era na Índia de então que se reuniam os arianos puros, entre os quais cultivavam-se igualmente as lendas de um mundo perdido, no qual o povo hindu colocava as fontes de sua nobre origem. Alguns acreditavam se tratasse do antigo continente da Lemúria, arrasado em parte pelas águas dos Oceanos Pacífico e Índico, e de cujas terras ainda existem porções remanescentes, como a Austrália.

A realidade, porém, qual já vimos, é que, como os egípcios, os hindus eram um dos ramos da massa de proscritos da Capela, exilados no planeta. Deles descendem todos os povos arianos, que floresceram na Europa e hoje atingem um dos mais agudos períodos de transição na sua marcha evolutiva. O pensamento moderno é o descendente legítimo daquela grande raça de pensadores, que se organizou nas margens do Ganges, desde a aurora dos tempos terrestres, tanto que todas as línguas das raças brancas guardam as mais estreitas afinidades com o sânscrito, originário de sua formação e que constituía uma reminiscência da sua existência pregressa, em outros planos.

O EXPANSIONISMO DOS ÁRIAS

Muitos séculos antes de qualquer prenúncio de civilização terrestre, os árias espalharam-se pelas planícies hindus, dominando os autóctones, descendentes dos "primatas", que possuíam uma pele escura e deles se distanciavam pelos mais destacados caracteres físicos e psíquicos. Mais tarde, essa onda expansionista procurou localizar-se ao longo das terras da futura Europa, estabelecendo os primeiros fundamentos da civilização ocidental nos bosques da Grécia, nas costas da Itália e da França, bem como do outro lado do Reno, onde iam ensaiar seus primeiros passos as forças da sabedoria germânica.

As balizas da sociedade dos gregos, dos latinos, dos celtas e dos germanos estavam lançadas.

Cada corrente da raça ariana assimilou os elementos encontrados, edificando-se os primórdios da civilização européia; cada qual se baseou no princípio da força para o necessário estabelecimento, e, muito cedo, começaram no Velho mundo os choques de suas famílias e tribos.

O POVO DE ISRAEL

ISRAEL

Dos Espíritos degredados na Terra, foram os hebreus que constituíram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações.

Examinando esse povo notável no seu passado longínquo, reconhecemos que, se grande era a sua certeza na existência de Deus, muito grande também era o seu orgulho, dentro de suas concepções da verdade e da vida.

Consciente da superioridade de seus valores, nunca perdeu oportunidade de demonstrar a sua vaidosa aristocracia espiritual, mantendo-se pouco acessível à comunhão perfeita com as demais raças do orbe. Entretanto, em honra da verdade, somos obrigados a reconhecer que Israel, num paradoxo flagrante, antecipando-se às conquistas dos outros povos, ensinou de todos os tempos a fraternidade, a par de uma fé soberana e imorredoura. Sem pátria e sem lar, esse povo heróico tem sabido viver em todos os climas sociais e políticos, exemplificando a solidariedade humana nas melhores tradições de trabalho; sua existência histórica, contudo, é uma lição dolorosa para todos os povos do mundo, das conseqüências nefastas do orgulho e do exclusivismo.



ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
TÉCNICA DE ENSINO

TÉCNICA DA LIVRE ESCOLHA

Características ⇒ Consiste em apresentar uma lista de questões ao grupo, para que este escolha uma ou algumas dessas questões para estudo.
A condição especial para a realização dessa técnica está na habilidade de o professor em conduzir o grupo para a escolha de um maior número de questões.

Objetivos:

- Dar oportunidades aos participantes dos grupos de escolherem livremente a questão a ser estudada, de modo que haja maior interesse na discussão.
- Desenvolver o espírito de cooperação, por meio do estudo em grupo e inter-grupos.

Desenvolvimento:

- ⇒ O orientador deverá apresentar de forma motivadora o tema a ser estudado — OS HEBREUS NO EGITO.
- ⇒ A seguir, coloca, no quadro-de-giz as questões que deverão ser respondidas. (Anexo 3)
- ⇒ Divide a turma em pequenos grupos de modo que o número de grupos seja maior que o de questões propostas.
- ⇒ Cada grupo escolhe uma questão e mais de um grupo poderá escolher a mesma questão, cuidando-se para que todas sejam escolhidas.
- ⇒ Dá o tempo necessário para que os grupos as estudem, e conforme a complexidade das questões, ofereça uma bibliografia para consulta.
- ⇒ Após, coloca o grupo que estudou a questão nº 1 no centro da sala para que apresente suas respostas e as suas justificativas.
- ⇒ Os demais participantes acomodam-se em torno do grupo central, observando e anotando o que for de interesse.
- ⇒ Em seguida, o grupo que escolheu a segunda questão toma o lugar central, repetindo-se o processo.
- ⇒ A técnica continua até que todas as questões tenham sido respondidas.
- ⇒ Solicitar a todos que façam colocações, corrigendas ou dúvidas, em plenário.
- ⇒ Fazer-se uma síntese dos estudos, encerrando as discussões.

Avaliação: ⇒ *A técnica será considerada satisfatória, em sua execução, se o grupo discutir com profundidade e interesse as questões propostas.*

ANEXO 3

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO
1º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
RECURSO DIDÁTICO

Sugestões de questões para a Técnica da Livre Escolha

*Que idéias podemos
ter em relação aos
povos da
antiguidade
mais
particularmente
dos egípcios
dos tempos dos
Faraós?*

*Qual a
importância da
civilização
hebraica
para a
disseminação das
idéias Cristãs?*

*Qual a
contribuição
dos hebreus
para a religião
Cristã?*

*Porque os
hebreus
mantinham
uma
aristocracia
espiritual?*

*Qual a relação dos
antigos egípcios
com o povo que
habita o
país hoje?
Terão os
mesmos
ascendentes
espirituais?*

*Por que dizemos
que todas as raças
da Terra devem aos
judeus o benefício
de crerem na
revelação do Deus
Único?*

*Os hebreus estiveram 400
anos cativos no Egito.
Teriam absorvido nesse longo
tempo a cultura egípcia?
Conservaram intactas suas
crenças religiosas e suas
tradições?
Que ocorreu com esse povo em
cujo seio foi recebido o maior
código da conduta humana?*

*Explique onde os
hebreus se
instalaram
primitivamente e
qual a origem do
nome
Israel?*

*Ainda hoje, quais
as características
mais marcantes do
povo de Israel?*

ANEXO 4

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO 1º CICLO DE JUVENTUDE PLANO DE AULA Nº. 1 TEXTOS PARA ESTUDO

1. O grupo lê atentamente o texto.
2. Cada participante sublinha as idéias principais.
3. Cada participante lê para os companheiros as idéias que julgou básicas.
4. O grupo responde a pergunta escolhida.
5. O relator lê as conclusões para o grande grupo.

CONSEQÜÊNCIAS DA ESTADA DOS HEBREUS NO EGITO

“Nenhum dos povos do antigo Oriente, com exceção, talvez, dos egípcios, teve maior importância para o mundo moderno do que os hebreus. Foram eles, já se sabe, que nos deram grande parte do substrato da religião cristã, como os mandamentos, as histórias da criação e do dilúvio, o conceito de Deus como legislador e juiz, e ainda mais de dois terços de sua Bíblia. As concepções hebraicas da moral e da teoria política influenciaram também profundamente as nações modernas (...). Por outro lado, é necessário lembrar que os próprios hebreus não desenvolveram sua cultura no vácuo. Não foram mais capazes que qualquer outro povo de fugir à influência das nações circunvizinhas. (...) Ninguém pode negar, por certo, que os hebreus fossem capazes de realizações originais; mas ainda assim não podemos passar por alto o fato de terem sido eles grandemente influenciados pelas civilizações mais antigas que os rodeavam.” (...) (1)

*Importância da
civilização
hebraica*

“Os sábios, os pensadores, os diretores de povos, gregos, hebreus, fenícios, etruscos, iam beber nessa fonte. Por intermédio deles, o pensamento religioso derramava-se dos santuários de Ísis sobre todas as praias do Mediterrâneo, fazendo despontar civilizações diversas, dessemelhantes mesmo, conforme o caráter dos povos que as recebiam, tornando-se mono-teístas, na Judéia, com Moisés, politeísta, na Grécia, com Orfeu, porém uniforme em seu princípio oculto, em sua essência misteriosa.” (...) (2)

“(...) Sem pátria e sem lar, esse povo heróico tem sabido viver em todos os climas sociais e políticos, exemplificando a solidariedade humana nas melhores tradições de trabalho; sua existência histórica, contudo, é uma lição dolorosa para todos os povos do mundo, das conseqüências nefastas do orgulho e do exclusivismo. (...)” (3)

“Israel continua a cultuar o Deus Todo-Poderoso dos seus profetas, seus rituais prosseguem em pontos isolados do orbe inteiro.

É talvez a raça mais livre, mais internacionalista, mais fraternal, entre si, mas também a mais ativa e exclusivista do mundo.” (3)

1. BURNS, Edward McNall. A civilização hebraica. In: *História da civilização ocidental*. Trad. de Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado e Leonel Vallandro. 24. ed. Porto Alegre: Globo, 1981. v. 1, p. 111.

2. DENIS, Léon. O Egito. In: *Depois da Morte*. Trad. de João Lourenço de Souza. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996. p. 43.

3. XAVIER, Francisco Cândido. O Povo de Israel. In: *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 66,71.

A ESCRAVIDÃO DO POVO HEBREU

“A maioria dos historiadores admitem que o berço primitivo dos hebreus foi o Deserto da Arábia. A primeira vez que os fundadores da nação de Israel aparecem na história é, contudo, no noroeste da Mesopotâmia. Já em 1800 a.C., segundo todas as probabilidades, um grupo de hebreus sob a chefia de Abraão se estabeleceu ali. Mais tarde o neto de Abraão, Jacó, conduziu uma migração para o poente e iniciou a ocupação da Palestina. Foi de Jacó, conseqüentemente chamado Israel, que os israelitas derivaram o seu nome. Em época incerta, mas posterior a 1700 a.C., algumas tribos israelitas, em companhia de outros hebreus, desceram ao Egito para escapar às conseqüências da fome.” (...) (1)

“... encontrou asilo no Egito. Havia mais de cinco séculos que ali se fixara, quando os salteadores *hyksos* (...) invadiram o vale do Nilo. E, como os hebreus se esforçassem por serem úteis aos opressores da sua Pátria adotiva, ninguém lhes contestou a posse das suas terras.

Sucedeu, porém, que, após, uma longa luta pela própria independência, os egípcios expulsaram os *hyksos* do seu país; daí em diante os judeus passaram horas amargas e, degradados à condição de escravos comuns, foram obrigados a mourejar nas estradas reais e na construção das pirâmides. Nas fronteiras a vigilância era rigorosa; os judeus estavam, pois, impossibilitados de deixar o Egito.” (2)

“(...) Consciente da superioridade de seus valores, nunca perdeu oportunidade de demonstrar a sua vaidosa aristocracia espiritual, mantendo-se pouco acessível à comunhão perfeita com as demais raças do orbe. Entretanto, em honra da verdade, somos obrigados a reconhecer que Israel, num paradoxo flagrante, antecipando-se às conquistas dos outros povos, ensinou de todos os tempos a fraternidade, a par de uma fé soberana e imorredoura. Sem pátria e sem lar, esse povo heróico tem sabido viver em todos os climas sociais e políticos, exemplificando a solidariedade humana nas melhores tradições de trabalho; sua existência histórica, contudo, é uma lição dolorosa para todos os povos do mundo, das conseqüências nefastas do orgulho e do exclusivismo.” (3)

O MONOTEÍSMO

“O que mais admira, porém, naquelas tribos nômades e desprotegidas, é a fortaleza espiritual que lhes nutria a fé nos mais arrojados e espinhosos caminhos.

Enquanto a civilização egípcia e os iniciados hindus criavam o politeísmo para satisfazer os imperativos da época, contemporizando com a versatilidade das multidões, o povo de Israel acreditava somente na existência do Deus Todo-Poderoso, por amor do qual aprendia a sofrer todas as injúrias e a tolerar todos os martírios.” (3)



1. BURNS, Edward McNall. A civilização hebraica. In: *História da civilização ocidental*. Trad. de Lourival Gomes Machado, Lourdes Santos Machado e Leonel Vallandro. 24. ed. Porto Alegre: Globo, 1981. v. 1, p. 112.
2. VAN LOON, H. História da humanidade. Rio de Janeiro: Globo, 1956, p. 46.
3. XAVIER, Francisco Cândido. O Povo de Israel. In: *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 22. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1996, p. 65, 66, 68.